

Notícias de Barcelos

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS
EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

PACIFICAÇÃO A MORTE DO SR. D. MANUEL

De todos os cantos da Nação chegam vozes de aplauso á Ditadura, afirmações de fé nos seus destinos, na obra essencialmente renovadora e reconstrutiva por ela iniciada.

A Ditadura propôs-se limpar Portugal, sanea-lo financeira, económica, política e socialmente e não se pode dizer que o não tenha feito.

A vitória da Ditadura, os resultados obtidos com as suas sábias medidas criaram-lhe ambiente e deram-lhe autoridade, para não temer sugestões ou ameaças.

Fala-se muito em *pacificação*, como se a Ditadura tivesse sido um regime de guerra ou de revolta e não fôsse implantada precisamente para resolver o problema da ordem; da ordem nas ruas, da ordem nos serviços públicos, da ordem nas finanças, da ordem na economia.

Mercê dessa ordem, temos as nossas contas equilibradas, abriram-se estradas e repararam-se as existentes, temos, em ordem os nossos compromissos externos e internos, temos dinheiro para portos, para adquirir novos vasos de guerra, para desenvolver o fomento rural, para linhas telefónicas, etc. etc. e, foi possível estabilizar a moeda, comprando no estrangeiro alguns milhares de contos de ouro e de prata para reforçar o encaixe do nosso emissor.

Graças á ordem, foram possíveis reformas financeiras, económicas, coloniais, que tem elevado e desfeito animosidades que contra nós havia no estrangeiro.

Sim, é preciso pacificar, mas de forma que essa palavra não signifique transigência.

Assim entendida a palavra *pacificação*, diremos: o que é preciso é integrar todos os portugueses no movimento renovador da Ditadura.

E' preciso entregar á Nação o seu crédito; fazer com que esse crédito de que gosamos se reflita Nela, e não num Governo ou num Homem; porque se assim fôsse, tudo correria o risco das coisas ofémeras.

Isso é o que a Ditadura está fazendo, com as suas acertadas medidas, e assim é que se faz uma Política Nova, e assim é que se caminha para o Estado Novo.

Entendida assim a palavra *pacificação*, somos também de opinião de que é preciso pacificar, pacificar consolidando, pacificar integrando, pacificar para atingir a unificação...

Assim cremos que é que está certo.

Ao cabo dos cinquenta anos, eu sinto-me neste momento identificado com os novos, num sentimento de repulsa por todos os princípios internacionalistas, e num ardente desejo de lutar pelo triunfo dos Princípios nacionalistas.

Palavras do Sr. Dr. Matos Graça no banquete de homenagem ao Sr. Dr. Adélio Marinho, realizado no dia vinte de Junho findo, nesta cidade.

A meio da tarde do ultimo sabado, 2 do corrente, caiu de surpresa em todo o país a noticia da morte—quasi repentina, em virtude de um edema agudo da glote, que lhe provocou imediata asfixia.—do Senhor D. Manuel de Bragança, último rei de Portugal, que se encontrava exilado em Inglaterra desde 1910.

Não sómente como portugueses, mas também invocando o nacionalismo que este semanario quer servir, não devemos



D. MANUEL DE BRAGANÇA

calar a expressão do nosso profundo sentimento ao ver desaparecer aquela figura fidalgamente portuguesa que numa hora de sangue e de luta foi conduzida á dura e amarga chefia da raça, cumprindo o seu dever, e que até no exilio, durante estes 22 anos, não deixou de procurar bem servir o país em que nascera. Como apaixonado investigador das letras pátrias, reuniu em volumes, dos quais já se publicaram dois, os seus notáveis trabalhos bibliográficos, ricos de conhecimentos e de valor científico.

Sejam quais forem os sentimentos ou preferências políticas de cada um, é certo que neste momento e diante da noticia da morte inesperada do Senhor D. Manuel, não haverá português que deixe de prestar á sua memória a homenagem que lhe é devida, até como reconhecimento das mais altas e mais nobres intenções e virtudes patrióticas que orientavam o nobre e portuguêsíssimo morto.

Tem-se dito, e é de crer, que o Senhor D. Manuel de Bragança não deixara nunca de no seu exilio se ocupar de Portugal, contribuindo tanto quanto poudo para o prestigio da sua Pátria no estrangeiro, afirmando-se, deste modo, português de educação e de sentimentos temperados no mais rijo ideal patriótico. Abatidas as bandeiras políticas ou partidárias diante do cadáver dessa nobre figura portuguesa, que fique a bandeira da Pátria, que ele tam bem serviu, a agrupar á volta da sua me-

Palavras nobilissimas de Sua Magestade El-Rei senhor D. Manoel II numa carta recente ao sr. Conselheiro Azevedo Coutinho

Hoje, mais do que nunca, devemos apoiar o Governo e, especialmente, o Dr. Salazar, que é, sem dúvida, um verdadeiro homem de Estado. Ele é, certamente, o homem que tem levantado o nome de Portugal e a quem na verdade se pôde dar o nome de «Salvador do Paiz». A sua obra é extraordinária e cá fora ela causa o assombro de toda a gente.

Hoje, o perigo espanhol é incomparavelmente mais grave, porque os «inimigos dos portugueses» encontram uma base de operações em Espanha. O rei de Espanha, apoz a sua visita em Londres, logo a seguir á implantação da República, nunca mais me deu sinal de vida... Soube depois que elle manifestara a minha mãe que tinha grande empenho em vêr-me, «pois seria extremamente útil um entendimento comum». Não darei um passo para o vêr. Se elle me quizer procurar, recebo-o com a minha habitual delicadeza. Mas aqui lho declaro, meu caro João — e estou certo que aprova—«Não aceitarei o minimo entendimento nem acôrdo com elle; a minha politica fosse ás claras, tendo apenas como fim o bem e a grandeza de Portugal». Informo o especialmente para que tenha os olhos abertos, pois que, com o «desejo de tudo embrulhar», certos elementos podem querer conseguir entendimentos entre portugueses e espanhóis. E meu amigo, lá está o velho rifão: «De Espanha nem bom vento nem bom casamento».

O Momento Politico

NOVO GOVÉRNO

Tomou ontem posse o Governo organizado pelo Dr. Oliveira Salazar, que ficou constituído com os seguintes nomes:

Presidência e Finanças, Dr. Oliveira Salazar.

Interior, Dr. Albino Soares Pinto dos Reis.

Justiça, Dr. Manoel Rodrigues.

Guerra, General Daniel de Sousa.

Instrução, Dr. Gustavo Cordeiro Ramos.

Estrangeiros, Dr. Cesar Mendes.

Colonias, Dr. Armindo Monteiro.

Marinha, Comandante Mesquita Guimarães.

Obras Públicas e Comunicações, Dr. Duarte Pacheco.

Comercio, Industria e Agricultura, Engenheiro Sebastião Frederico Ramires.

No acto da posse falou o Presidente do Ministério, de cujo discurso tratamos os seguintes periodos:

Os homens que constituem o Governo são outros, mas o Governo é o mesmo—o Governo da Dictadura Militar,—que tem as suas ideias assentes e as principais directrizes traçadas.

Pelas palavras transcritas, promete á Nação o Dr. Oliveira Salazar o cumprimento do programa da Sala do Risco, onde tam profundamente está traçada a orientação nacionalista da Ditadura.

De fora e á parte

D. MANUEL II

Morreu o ultimo dos Senhores Reis que em Portugal chefiaram a Nação e o Estado.

No mundo terreno já de Sua Magestade apenas existe um cadaver e uma recordação. E porque só resta um cadaver, mais livre pode expressar-se a recordação por quem O serviu, fraca mas dedicadamente desde a hora em que, ao comodo e facil caminho da transigencia triunfante e compensadora, preferi, logo no começo da minha vida, o caminho aspero do sacrificio e da derrota honrada.

Mas esse tempo de serviço impõe-me hoje o dever de consagrar á memoria de quem foi meu Rei as primeiras linhas que, depois da sua morte inesperada, com o meu nome vêem a publicidade.

Não é para as colunas de um jornal de provincia aquilo que eu, como obrigação de consciencia terei que dizer em publico algum dia.

Os altissimos serviços que Portugal ao Snr. D. Manoel deve, quando no exilio foi Rei de Portugal, para de Portugal ser o primeiro dos servidores, têm, alguns deles, no que foi o mais fraco dos seus soldados uma testemunha de vista ou de contacto.

Aquí escrevendo só para barcelenses, apenas lhe afirmarei, com a garantia de uma palavra que não mente, que o Senhor D. Manoel era, exilado, a mais vigilante sentinela na defeza da independencia e de integridade da Patria.

Qual o conceito de patriotismo para Sua Magestade, as Suas palavras dadas a publico, e a sua acção tão conhecida dos governos do regimen republicano com demasiada clareza o mostram.

O povo da nossa terra, como todo o povo provinciano português mal conhecia a personalidade de quem tão depressa passou pelo trôno português, reinando entre a atmosfera da campanha vil e de traição repugnante, que haviam de ocultar ao povo quem era El-Rei, para que o povo mais facilmente absorvesse as infâmias com que criminosamente abusavam da sua boa fé.

Assim como o desconheceu quando reinou, ignorava o quanto Portugal ao Monarca exilado devia, os serviços que nas horas mais graves jamais deixou de prestar num exemplo de noção de bem servir, que todos nós, os portugueses temos de reconhecer com justiça e admirar como norma.

Para todos os portugueses, quer aqueles que nele punham ainda a esperança de um ideal politico quer os que o viam como reserva Salvadôra em caso de fracasso do esforço actual, quer ainda para os que proclamam a intangibilidade eterna da forma republicana, quer mesmo para aqueles que vivem aferrados á democracia republicana e até da república actual vivem divorciados ou adversos—para todos Portugal perdeu um grande portugez que soube servir a Patria afirmando a sua personalidade de superior cultura, homem de estudo e de saber, pelos sabios assim considerado e defendendo com a mais devotada dedicação a causa de Portugal naquelas altas regiões onde a sua influencia era preponderante.

Serviço Real considerou o Senhor D. Manoel o serviço da Patria, e a posição politica em que hoje eu e tantos nós encontramos representa o cumprimento dessa ordem, modelo de patriotismo e de superior noção do dever, ordem que a todos foi imposto o serviço da Dictadura Nacional sob o regimen republicano, com a mais leal das dedicações, «Patria ao alto», o Interesse Nacional acima de tudo, como El-Rei de Portugal destrenado e no exilio, lado a lado com o soberano da nossa Aliada de sempre, deanté do des-

NOTAS A' MARGEM

Das necessidades alheias

Considerando o mal estar das classes trabalhadoras sob o aspecto da falta dos meios que são indispensaveis á sustentação do lar domestico, compreender-se-ha que a insuficiencia do salário e a falta de trabalho geram esse mal-estar.

Encarada assim a situação do operário, ha-de reconhecer-se que, todo o que quer viver do que o seu braço produz, tem direito a ser reconhecido como elemento são da sociedade, não se confirmando com a posição de mendigo, a estender a mão a quem passa.

O homem de trabalho sente tristesa no dia em que não trabalha—por não ter em quê... e sente que a falta de um dia de trabalho numa semana só que seja, desequilibra o seu orçamento caseiro.

A lei da razão preside a este raciocinio e a esta compreensão. Os que querem trabalhar e não têm em quê, os que pelo trabalho querem ganhar o minimo indispensavel ao sustento do seu lar e o não conseguirem, considerar-se-hão vexados no momento em que as escassidades do lar os levam a mendigar.

Aquí está o momento em que a Caridade Cristã intervem em favor dos que se veem na necessidade de mendigar.

A Caridade Cristã, servindo-se dos elementos de informação que lhe vêm do contacto com todas as familias, deve conhecer os lares aonde falta o pão, e deve conhecer das necessidades que afligem cada lar—as necessidades de toda a ordem.

O hábito em que algumas familias estão, a distribuir, á porta, determinada quantia em esmolas aos pedintes que ali aparecem, embora seja louvavel, nem sempre terá efeitos proficuos. Quantos que mendigam sem terem absoluta necessidade da esmola, roubam aos mais necessitados o socorro que não mendigam?

Ha muita miseria que se esconde e muita fome que se mitiga com lagrimas, miseria e fome que não se expõem á luz do sol, que não vem estadiar-se á porta alheia.

Se não a conhecem as pessoas que podem minorar essas situações que a

vergonha oculta, elas teem meios de lhes acudir, servindo-se dos órgãos de informação que, felismente, já existem na nossa terra, socorrendo até, por meio deles, familias que vivem na maior miseria.

Para que servem, se não para socorrer os lares, que carecem de socorro, as obras de assistencia local que estão a cargo, directo ou indirecto, da Veneravel Ordem de S. Francisco desta cidade:—o Recolhimento Asilo do Menino Deus, para agasalhar crianças do sexo feminino em perigo moral ou com necessidades de outra ordem;—a Sopa e Pão dos Pobres de Santo Antonio, que dá alimentos aos que vivem sem recursos de nenhuma espécie;—as Crêches D. Antonio Barroso, para ambos os sexos, recebendo crianças dos 4 aos 7 anos, aonde se lhes ministra educação moral e literaria, e se lhes fornece uma refeição;—e a obra da Formação dos operarios, em que se lhes ministra ensino literario, domestico e profissional, fornecendo-se-lhes tambem uma refeição;—e para que servirá a Cosinha Economica que em breve se espera vêr a funcionar?

Como está sendo verificado, uma vasta obra de assistencia ás classes necessitadas, que pela sua especialidade e objectivos, pôde bem acudir, sem exteriorisações escusadas e sem pompas desnecessárias, tão occultamente quanto possivel, acudir, repito, na nossa terra, ás necessidades mais urgentes das classes trabalhadoras—e dos que pela sua idade ou por incapacidade fisica, não podem trabalhar.

Esta obra de assistencia deve merecer o carinho e auxilio de todos que a possam ajudar e deve ser grata a todos os pensamentos bem formados por representar a compreensão mais bela da Caridade Cristã, que é cega na prestação de serviços, que assiste a todos, sem preferencias, que carecem do auxilio estranho.

Oxalá que a Ordem Terceira para levar afinal a sua acção bemfazeja, não lhe faltem os auxilios de todos—a bem da nossa terra e da solução mais pratica do problema que epigrafamos—necessidades alheias.

Mário Silveira

A obra da Ditadura

No conselho de Ministros realizado na penultima quarta-feira, foi apresentado o orçamento geral do Estado, para o ano economico de 1932-33.

As receitas prescritas são computadas no montante de 2.135.097 contos e as despesas em 2.133.424 contos.

No relatório que o acompanha são expostos os principios justificativos de todas as alterações nas receitas e nas despêsas, e em todo êle transparece aquela politica de verdade iniciada pela Ditadura e seguida sempre pelo Ilustre Ministro das Finanças. *E' um orçamento honesto porque é feito de verdade, diz no relatório; trata-se dum equilibrio orçamental sério, mas não infalível, porque depende, em ultimo caso, do movimento da crise.*

Estas palavras definem um Homem, marcam uma época; e mostram o quanto vão longe os tempos em que os relatórios orçamentais, serviam para reclamar equilibrios fantásticos, obtidos á custa de êrros, de uma má elaboração interna ou de uma classificação de receitas e despesas, intencionalmente defeituosa.

O orçamento para o corrente ano economico é mais um documento que atesta a alta competência do Ministro das Finanças; e neste momento dificil para a economia das Nações, Portugal é um dos países que mais sábias medidas tem oposto á crise mundial e que mais sólidas teem as finanças.

Como prova do que afirmamos e de que no estrangeiro já é conhecida e apreciada a politica portuguesa transcrevemos do «Diario da Manhã» o seguinte:

O Milagre Português no problema financeiro

Uma opinião do correspondente em Londres do jornal grego «Etnos»

O correspondente em Londres do jornal grego Etnos, em carta datada de 21 de Maio e publicada em 29 do mês findo, tratando da questão financeira do seu país, aludiu á obra realizada em Portugal pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Dessa carta recortamos os seguintes periodos sobremaneira honrosos para todos nós e, muito especialmente, para o ilustre titular da pasta das Finanças.

LONDRES, 21 de Maio de 1932.— Ontem de tarde, ao atravessar Picadilly, tive a sorte de encontrar um amigo versado em questões económicas e financeiras, e, como tal, nosso representante oficial entre Londres, Paris e Atenas, o mesmo com quem tive a ultima entrevista publicada na minha anterior correspondencia.

Adivinhando-lhe uma bela disposição, resultante do seu bom humor e dos raios vivificantes dum sol raro, dirigimo nos a um Lyon's, pequeno e alegre retiro, que faz a inveja dos parisienses e de que em Atenas se não faz a menor ideia.

Acabo, hoje, de lêr—diz-me ele—os projectos do sr. Varvaresso, actual ministro das finanças da Grecia, e, não sei porquê, lembrei-me de Portugal. Parece-me que o nome do nosso ministro tem qualquer coisa que sôa ao meu ouvido como um nome português...

Pois bem, meu amigo, Portugal pode, actualmente, servir de exemplo a todos os Estados que foram affectados pela crise económica. Os portugueses operaram um verdadeiro milagre no que respeita á sua restauração económica e conseguiram vencer melhor que qualquer outro país. A situação económica de Portugal, ha uns quatro anos atrás, encontrava-se num estado deploravel.

Um professor, colega do sr. Varva-

file das tropas vencedoras na Grande Guerra—saudou com gesto militar em que pôs em toda a sua alma de rei e de português—as Quinas da bandeira de Portugal, sem olhar qual a luz que as iluminava—se branca, azul, verde, encarnada.

No cumprimento desta ordem está a homenagem mais querida á sua memória.

Assim o cumpro com lealdade franca e aberta, com a mesma lealdade com que, sem dever particular de gratidão pessoal a coarctar-me a Liberdade, servi sempre o Senhor D. Manoel como meu Rei, realista por monarchismo, monarchico por nacionalismo, nacionalista por sentimento português.

J. Paes

Para o Tribunal

Foi entregue a juizo Manoel Gomes dos Santos, da freguesia de Vila Seca, por ter entrado por diversas vezes, com chave falsa, no estabelecimento de Henrique Sobral da Silva, da mesma freguesia, e furtar da gaveta varias quantias.

No acto da captura foram-lhe apreendidas duas chaves falsas e Esc. 27\$00.

GATUNAGEM

Acusados de terem praticado vários roubos, de noite e por meio de arrombamento, foram presos Francisco Dias de Magalhães e seu irmão Avelino, da freguesia de Tregosa. Confessaram não só serem os autores dos diversos furtos praticados ultimamente em Fragoso e Durrães, bem como em Anha, do concelho de Viana do Castelo.

Das averiguações a que se procedeu na administração do Concelho, apurou-se que eram seus cúmplices a mãe, de nome Josefa Dias Figueiras, João Fernandes Maciel e o conhecido gatuno «Chucho», os dois primeiros de Tregosa, deste concelho e o último de Capareiros, Concelho de Viana do Castelo.

CONFERENCIA MISSIONARIA

No proximo sabado, 9 do corrente, ás 10 horas da noite o ex.^{mo} Snr. D. Moysés Alves de Pinho, Bispo eleito de Angola e Congo, realizará no teatro Gil Vicente uma conferencia missionaria, com projecções.

No domingo, ás 8 e meia horas celebrará missa na Igreja de Santo Antonio da Cidade.

Para as obras da Franqueira

Da freguesia de S. Verissimo de Tammel, ofereceram telha para a cobertura da casa da mesa, em construção os snrs:

João Exposto, 400; José Domingues, 400; Joaquim Martins, 500; Domingos Alves de Oliveira, 600; Maria do Casal, 600.

Da freguesia de Manhente: — Custodio José Galho, 800.

Da freguesia de S. Romão da Ucha: — Alvaro de Mendes, 800.

Barcelos: — Manoel Esteves, L.^a, 800 e Manoel Vieira Azevedo, 600.

Barcelinhos: — José Antonio Fontainhas, 600 K.^{os} de cal.

Como no último numero noticiámos, foi oferecido ás pessoas que tão desinteressadamente se prontificaram a conduzir ao cimo do Monte da Franqueira o material, que a comissão que administra a Confraria angariou, um esplendido e bem servido almoço que decorreu muito animado.

No final brindaram os nossos amigos snrs. Domingos Ferreira Vale, Padre João Lima Torres e Dr. Francisco Torres.

— Também ofereceram carne para este almoço os proprietários dos talhos desta cidade:

João Carvalho, 3 k.; João Lopes de Carvalho, 3 k.; Julio Gonçalves Ramos, 3 k.; Joaquim José da Silva, 2 k.; João de Alvelos 2 k.; Ana Correia, 1 k.; João Batista da Silva Matos, 2 k.; Tomáz Jasé de Araujo & C.^a, 2 k. de arroz e 1 litro de azeite.

— Cabe aqui uma especial referencia á sr.^a Maria do Casal, de S. Verissimo, pela forma como organizou a *carretada* que, pela bisarria dos carros e boa disposição, muito contribuiu para o brilhantismo de tão proveitosa festa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

resso, encontrou a solução saneamento e da restauração económica do seu país. Fôra-lhe confiado o pesado encargo do Ministério das Finanças, dando-se-lhe plenos poderes para agir segundo o seu critério, desprezando opiniões e conselhos doutrem, isto é, como um verdadeiro ditador.

O colega do sr. Varvaresso, conhecendo bem o que dizia Gladston — que um ministro das Finanças se parece com um viandante que com as algibeiras cheias de moedas de ouro atravessa alta noite uma floresta infestada de salteadores, deve tomar todas as precauções para salvar o seu tesouro. — Assim fez o guarda do Tesouro português com a consciencia do seu dever, os seus vastos recursos e com o apoio do Presidente da Republica e do seu Governo.

Conseguiu que descobrissemos novamente Portugal sob o ponto de vista económico e social.

O sr. Varvaresso não deve, pois, deixar de estudar os detalhes deste milagre operado em Portugal.

Espero poder visitar e passar alguns dias em Lisboa, e, no meu regresso, contar-lhe-ei as minhas impressões.

Que o nosso ministro das Finanças se decida a imitar o seu colega de Portugal.

O exemplo dos portugueses deverá servir-nos de lição

Nós diremos — o exemplo dum Português deverá servir de exemplo a todos os Portuguezes.

Camara Municipal

Acta da sessão de 29 de Junho de 1932

Presentes o Ex.^{mo} Snr. Presidente, Dr. José de Matos Graça e vogais os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Joaquim Furtado Martins, Vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, João Batista da Silva Correia, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, Vice-secretário.

EXPEDIENTE

Foram autorizadas as ordens de pagamento: n.º 727, no valor de 100\$00, da escritura de contracto do chefe da secretaria, Dr. António Pedrosa Pires de Lima, lavrada em 7 do Mês corrente no cartório do notário Dr. Artur Barros Lima; n.º 728, no valor de 30\$00, de aluguer de automovel a Emilio Vinagre para ir a Perelhal e Vila Cova em serviço de policia; n.º 729 no valor de 600\$00, pagos a João José Pinto, do tratamento na Casa de Saúde de S. João de Deus de dois internados, e correspondentes ao mês de Junho corrente; n.º 730, no valor de 350\$00 pagos a Domingos Lourenço de férias por trabalhos na estrada de Milhazes; e n.º 731, no valor de 23.641\$61, pago á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, como importância de juros da 5.^a prestação do empréstimo de 600.000\$00 feito a esta Camara em 30 de Dezembro do ano de 1929.

Foram presentes o balancete do cofre municipal relativo ao dia de hoje, que foi aprovado e resolvido que se arquivasse, e o resumo das contas da Câmara já apuradas, de que foi tomado conhecimento. Seguidamente, atendendo a que não foi apresentada qualquer reclamação contra o Orçamento Municipal foi este aprovado, tendo se resolvido mandar imprimi-lo.

O vogal senhor Francisco José Monteiro Torres pediu 15 dias de licença. Concedida, deliberando-se que fique a substituí-lo nos pelouros respectivos o vogal senhor José de Bessa e Menezes.

PROPOSTAS

Pelo senhor vice presidente foi feita a seguinte proposta: «Para efeitos de ordem e metodo na contabilidade municipal, e tambem para que os pagamentos das facturas de fornecimentos andem em dia e corram o melhor possivel, proponho: 1.º — Que desde o dia um do próximo mês, nenhuma requisição de serviços ou materiais seja feita sem ser devidamente assinada pelo vereador respectivo ou pelo chefe da secretaria; 2.º — Que desde a mesma data, não sejam satisfeitas facturas nem quaisquer contas que não venham acompanhadas da respectiva requisição e em devida ordem; 3.º — Que todos os fornecedores apresentem a pagamento as suas contas devidamente instruídas e documentadas até ao dia 5 do mês seguinte áquele a que elas disserem respeito.» Esta proposta foi aprovada por unanimidade e foi resolvido, para maior e melhor conhecimento dos interessados, que se publicasse. — Pelo senhor Vice-presidente foi apresentada depois esta proposta: «Sendo da maior conveniência a vinda a esta cidade dum Engenheiro electrotécnico, para proceder ao estudo de vários assuntos pendentes sobre o problema da iluminação pública e particular, proponho que a Câmara autorize a vinda do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Albano Sarmiento, do Porto». Aprovada por unanimidade. Finalmente o mesmo vereador fez a seguinte proposta: «Considerando que na Casa de Saúde de S. João de Deus, desta cidade, se encontram de ha muito dois doentes internados por esta Câmara, pa-

A MORTE DO SR. D. MANUEL

Continuado da 1.^a pagina

mória a homenagem de todos os que amam a Pátria que lhe deve manifestações de carinho e empenho de bem servi-la, sem olhar sequer as côres da bandeira que representa a sua unidade historica e imortal.

Paz á nobre e portuguesíssima alma do Senhor D. Manuel II.

gando cada um a pensão minima e excepcional de 10\$00 diários, o que nenhum lucro representa para aquela mesma casa, dada a circunstância de, com esta quantia diminuta, ter de prover á sua alimentação, assistência médica, medicação e vestuário; Considerando que ha anos se encontra ali internado gratuitamente um doente desta cidade, usufruindo tôdas as regalias dos pensionistas; Considerando ainda que a Direcção da mesma Casa, demonstrando um elevado espirito de filantropia e caridade, se compromete sustentar permanentemente e sem quaisquer encargos para este municipio, um doente por esta entidade indicada; Proponho que, a titulo de permuta de serviços, seja fornecido gratuitamente um tubo de agua de 12 milímetros de secção áquele casa». Aprovada por unanimidade, dando-se conhecimento ao interessado.

REQUERIMENTOS

De João Gomes de Araújo, proprietário, de Alvelos, pedindo licença para recheiar e aumentar um muro á face da estrada e depositar materiais no caminho público para as mesmas obras.

De José António Martins, de Creixomil, pedindo licença para, na sua casa do logar do Carvalhal, abrir uma janela sobre o caminho público que aí passa, e altear a mesma casa uns 3 metros aproximadamente, bem como para depositar todo o material necessário no dito caminho, sem impedimento do transitio.

De Manoel Batista Ferreira, de Panque e Mondim, pedindo licença para reformar uma parede á face do caminho público, no logar das Larangeiras, vedar uma entrada no logar de Água Boa, segundo o respectivo alinhamento, reformar outra parede na bouça do Casal, e depositar materiais no caminho público.

De Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Advogado, de Barcelinhos, pedindo licença para vedar por meio de parede, por esteios e arame ou por paletas, o seu predio de mato no Monte de Maio, logar da Reborida, da freguesia de Gamil.

Estes quatro requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De Joaquim José da Silva, de Barcelinhos, comunicando que, tendo um talho dentro da Praça do Mercado D. Pedro V e outro no logar da Isabelinha, da freguesia de Viatodos, costuma fazer condução de carne num carro seu de um para o outro estabelecimento; que na data do requerimento, porem, tendo o seu creado deixado a guardar no Café Matos, á rua D. Antonio Barroso, aproximadamente uma arroba de carne, esta lhe foi apreendida pelo zelador municipal snr. Manoel Batista Lourenço. Em vista disto, pede que de hoje para o futuro lhe seja autorizada a transferência de carne entre os seus dois talhos, sem prejuizo de interesses Camarários.

Ao snr. Inspector de Saúde de Pecuária, para informar.

Em seguida foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para se lavar a presente, que foi aprovada depois de ser lida perante todos.

PELO TRIBUNAL

Audiencia de 30 de Junho de 1932
Distribuição

Comercial — Manoel Lopes Ferreira, de Cossourado, contra Joaquim Francisco de Oliveira, de Agueda. Ao 2.º officio, escrivão Sampaio.

Especial (despejo) — Abilio Antonio Gonçalves e mulher, de Espozende, contra Antonio Martins da Silva, de Barqueiros. Ao 3.º officio, escrivão Dr. Cardoso.

Especial (despejo) — O mesmo Abilio Antonio Gonçalves e mulher, de Espozende, contra Antonio Dias das Almas e mulher, de Barqueiros. Ao 1.º officio, escrivão Cardoso.

Carta precatoria para nomeação de louvores vinda de Braga, dimanada do inventario orfanologico por obito de Custodio Ribeiro Martins, que foi da freguesia de Sequeira, Ao 2.º officio escrivão Sampaio.

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clínica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Realizou-se no sabado passado, no edificio social desta prestante coletividade, a eleição dos seus corpos gerentes ficando assim constituídos:

Dr. Manoel Batista de Lima Torres, presidente; Tenente Julio de Andrade Faria, vice-presidente; Manoel Vieira, 1.º secretario; José Martins Macedo e Silva, 2.º secretario; João Miranda, tesoureiro.

AFOGADO

Na passada segunda-feira, pelas 4 horas da tarde, ia perecendo afogado o menor Manoel Duarte Figueiredo, de 16 anos de idade, filho do snr. Eduardo Augusto de Figueiredo, desta cidade.

Na ocasião em que tomava banho, com outros rapazes, faltaram-lhe as forças para resistir ao impeto das aguas e foi precipitar-se em um dos açudes onde era quasi difficil a sua salvação. Aos gritos de socorro, acudiu, como de costume, muito povo que, apesar da sua boa vontade, nada podia fazer.

Nesta altura, num gesto de rasgada abnegação, lançou-se á agua o sr. Licinio da Silva Pereira, filho do Snr. Manoel Luiz Pereira, de Barcelinhos, conseguindo arrancar ás garras da morte o infeliz rapaz que, por uns momentos mais já não se salvava.

Azeites Finos das melhores procedencias, e Café Rio Fino, o melhor do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.^a SUCRS.

D. MANUEI II

Missas

A meu pedido, no sabado 9, ás 12 horas, na Igreja Matriz, é celebrada uma missa por alma de El-Rei D. Manuel, conde de Barcelos.

Joaquim Paes de Vilas-boas

A administração da Serenissima Casa de Bragança, promove a celebração, no sabado 9, ás 12 horas, na Igreja Matriz, de uma missa por alma de Sua Magestade o Senhor D. Manuel, duque de Bragança.

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo Alvares da Silva

Na sua casa de Santa Leocadia de Pedra Furada, faleceu, na passada segunda-feira, com 68 anos a snr.^a D. Maria Augusta Machado Pais de Araujo Felgueiras Gajo Alvares da Silva, da Casa da Fervença, viuva do antigo administrador do concelho de Famalicão, Dr. Joaquim Alvares da Silva.

A saudosa finada que foi um modelo de virtudes e de bondade, era mãe do snr. Antonio Augusto Alvares da Silva, preparador da Universidade do Porto, da snr.^a D. Rosa Alvares da Silva Monteiro e irmã do nosso amigo snr. Visconde da Fervença.

O seu funeral que foi muito concorrido, constituiu uma manifestação de profundo pesar, incorporando-se pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a familia enlutada apresentamos-lhe os nossos pesames.

Em Sequiade faleceu no ultimo domingo o snr. José Augusto Rodrigues, com 79 anos pai do snr. Manoel Rodrigues da Silva, agente da P. I. C., de Braga.

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

Para averiguações

Encontra-se nesta cidade o agente Dias, da P. I. C. do Porto, para procurar descobrir os autores do assalto a um prédio da rua Dr. Manoel Pais, pertencente ao nosso amigo snr. Eleuterio Cerdeira.

Estão presos para averiguações os conhecidos ratoneiros «Calixto» e «Pimenta», da freguesia de Abade do Neiva.

Imprensa amiga

A toda a imprensa que noticiou a publicação do «Noticias de Barcelos», e especialmente a todos os nossos preados colegas que fizeram acompanhar as suas saudações com palavras amigas, o nosso reconhecimento e os nossos protestos de boa e leal camaradagem.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de vogal da Junta de Freguesia de Tameil S. Verissimo, o snr. Gaspar Correia da Silva e nomeado em sua substituição o snr. João Joaquim Leal.

Preso que se evade

Da cadeia civil desta cidade evadiu-se ha dias o recluso Manoel Alves Pereira, mais conhecido por «Manoel Padeiro», que ali se encontrava detido sob a acusação dum crime grave.

Atropelamento

Na passada segunda-feira, na rua José Falcão, em Barcelinhos, foi atropelado por uma bicicleta o menor Antonio da Cunha e Silva, filho do snr. José Luiz da Silva, com barbearia á rua Infante D. Henrique.

O ferido foi receber curativo á Farmacia Alves de Faria, recolhendo em seguida a casa de seu pae.

EM VIDAGO

A fazer uso das aguas de Vidago, encontram-se naquela estancia os nossos amigos srs. Dr. Porfirio Antonio da Silva, distincto notário e advogado nesta comarca e Francisco Torres, inteligente vogal da Comissão administrativa da Camara Municipal.

Passeio á Franqueira

O passeio que os empregados do commercio desta cidade promoveram, no último domingo, á Franqueira, constituiu um dia de verdadeira festa.

Aquele encantador local afluio elevado numero de pessoas.

Profs. Tiago de Almeida e Carlos Lima

Em serviço clinico, estiveram em Barcelos, no passado domingo, os snrs. Prof. Tiago de Almeida e Prof. Carlos de Lima, da Faculdade de Medicina do Porto.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Pacheco Leite, ao Largo da Calçada e Alves de Faria, em Barcelinhos.

DOENTES

Continuam doentes as snr.^{as} D. Maria Emilia Vieira, D. Isabel Alves Monteiro, D. Virginia Peixoto e o snr. Antonio Calheiros Barreto.

—Encontra-se completamente restabelecido dos seus padecimentos o snr. Julio Brito Limpo Trigueiros, de Remelhe.

João Cruz

Na sua quinta de Remelhe, a passar a temporada de verão, encontra-se com sua Ex.^{ma} familia este nosso amigo.

LICENÇA

Ao snr. Dr. Arthur Barros Lima, notário e advogado nesta comarca, foram concedidos 30 dias de licença.

Na Praia d'Apulia

Com sua esposa e filhinha, encontra-se na Praia d'Apulia o nosso amigo snr. Eduardo Silva, ilustrado correspondente desta cidade para o «Diário da Manhã».

MIGUEL MIRANDA

Com sua esposa e familia partiu para a sua casa de Silveiros, a passar a temporada de verão, este nosso amigo.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

QUINTA

Vende-se, e juntamente 3 bouças grandes, cheias de pinheiros ligadas á quinta, com caminho propio. Tem bôa casa de habitação, adéga, cortes para gádo, cobêrto e todos os commodos necessarios, bem como muita agua. A sua produção regula por 60 rasas de milho e 3 pipas de vinho tinto, tendo muitas videiras novas que ainda não produzem. É situada na freguesia de Alvelos, lugar da Presa.

Quem pretender, dirija-se a a Viuva de José Maria Pereira, da mesma freguesia.

COMARCA DE BARCELOS

ÉDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartório do escrivão do primeiro officio — Cardoso acham-se pendent uns autos de Acção Commercial de Processo Sumário em que é autora Felicidade da Silva Brito, viuva, da freguesia de Remelhe, e reus Clementina Laranjeira e marido Antonio Gomes, da mesma freguesia de Remelhe, mas este ausente; e nesses autos correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, a citar aquele Antonio Gomes ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos da referida acção pela qual a autora pretende obter o pagamento da quantia de oitocentos escudos—quinhentos de capital e tresentos de multa—e custas com base numa letra junta á mesma acção e para contestar esta no praso de dez dias posterior ao praso dos éditos, sob pena de não o fazendo, ser condemnado no pedido feito na mesma acção.

Barcelos, vinte e dois de Junho de mil novecentos e trinta e dois.

O escrivão ajudante do 1.º officio

João Monteiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

fl. de Palhares Falcão

Costa & Carvalho

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

GENERAL

PNEUMATICOS

E

CAMARAS D'AR

O pneu que quanto mais quilometros anda mais amigos conquista

À venda na garage

Alvaro Fernandes Coelho

Rua Barjona de Freitas

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

LEILÃO

No dia 9 do proximo mez de Julho, pelas 16 horas, e no edificio da Séde da Associação de Beneficencia dos Empregados no Comercio de Barcelos, á Rua D. Antonio Barroso, desta cidade, proceder-se-ha á venda de todos os moveis, que fazem parte do espolio da mesma.

Barcelos, 26 de Junho de 1932.

O Presidente da Comissão Liquidataria
Manoel Gil Serafim

EDITAL

José Gomes de Matos Graça, Presidente da Comissão Administrativa de Camara Municipal de Barcelos:

FAÇO SABER

Que nos termos do artigo 110 do Código de Posturas Municipais em vigor—, todos os proprietários são obrigados a branquear as fronteiras dos seus prédios ou muros no prazo de 60 dias, sob multa de 50\$00.

E que nos termos do artigo 108 do mesmo Código, também todos os proprietários são obrigados no mesmo prazo e sob multa de 60\$00 a fazer conduzir dos telhados as águas pluviais per canos encostados ás paredes dos prédios e que as levem por baixo dos passeios ás guias dos mesmos.

Para todos se chama a atenção do presente edital e se recomenda o seu mais exacto cumprimento.

Para constar se manda publicar o presente num jornal desta cidade e afixar nos lugares do costume.

Barcelos, 6 de Julho de 1932.

E eu António Pedrosa Pires de Lima, licenciado em Direito e chefe da secretaria Municipal, o subscrevi.

a) José Gomes de Matos Graça